



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS: REVISÃO NARRATIVA

Autores: CAUANE CRISTINA MARCELIANO (Relator)
CAUANE CRISTINA MARCELIANO
EDUARDA TANAKA SPERANDIO
EDIRLEI MACHADO DOS SANTOS

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa

Resumo:

As enteroparasitoses são consideradas um problema de saúde pública no Brasil e, habitualmente, estão associadas ao baixo nível socioeconômico da população. A população infantil é a mais afetada com elevadas incidências de enteroparasitoses, especialmente, em crianças até 5 anos de idade, em razão dos hábitos higiênicos precários, da ausência de imunidade à infecções e reinfecções e da dependência de cuidados alheios. Em 2005, foi elaborado pelo Ministério da Saúde um plano nacional de vigilância e controle dos enteroparasitos, baseado na prevalência, na morbidade e mortalidade e no número elevado de infecções por parasitos, visando criar planos estratégicos para seu combate e controle. Tal estudo visa identificar a distribuição das principais enteroparasitoses em suas causas em crianças no Brasil. Trata-se de um estudo de revisão narrativa sendo os dados coletados nas bases de dados Lilacs, Bdenf, SCiElo, a partir do uso dos seguintes descritores: criança, parasitos e prevalência, no período compreendido entre janeiro de 2007 e janeiro de 2017. Nove artigos, nos estudos selecionados, sendo que apenas seis foram utilizados, tendo como critério para escolha estarem na íntegra. Nota-se que a prevalência de enteroparasitoses varia de acordo com fatores relacionados ao ambiente e à população exposta, o que explica as variações encontradas nos diversos estudos. Quanto à distribuição total dos enteroparasitos em crianças, no país, destacou-se a prevalência de: *Entamoeba coli*, *Giardia duodenalis*, *Entamoeba histolytica/dispar*, *Trichuris trichiura*, *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Taenia sp.*, *Hymenolepis sp.*, *Ancylostoma* e *Hymenolepis nanna*. Observou-se a falta de informação da população acerca da doença, o encontro de *Ascaris lumbricoides* e *Giardia lamblia* são indicadores de baixas condições de higiene da criança, bem como possível ingestão de água não filtrada. É importante ressaltar que a transmissão de parasitoses intestinais entre crianças em ambientes coletivos dá-se facilmente, no qual se pode relacionar o aparecimento dessas espécies associadas ou não. Portanto, a partir dos achados da presente revisão aponta-se para a necessidade de que as pessoas que cuidam das crianças sejam capazes de promover ações que visem a prevenção das parasitoses e o diagnóstico precoce das mesmas.